

Senado apóia plano

de Zélia para dívida

TARCÍSIO HOLANDA

A ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, o secretário de Política Econômica, Antônio Kandir, e o embaixador Jório Dauster deixaram a Comissão de Economia do Senado com o apoio de expressivas lideranças partidárias à proposta governamental apresentada aos credores estrangeiros para renegociação da dívida externa brasileira, depois de três horas e trinta minutos de explanações e debates sobre os diversos aspectos do problema.

As declarações de apoio à proposta de renegociação concebida pelo Governo Collor partiram de parlamentares tão diferentes quanto os deputados Ulysses Guimarães, presidente do PMDB, César Maia, do PDT, Fernando Santana, do PCB da Bahia, senadores Ronan Tito, o líder do PMDB, e Fernando Henrique Cardoso, líder do PSDB naquela Casa. Foram censurados os que consideram a proposta pueril.

Foi a própria ministra da Economia quem manifestou o desejo de comparecer à reunião de ontem da Comissão, que durou das 11h às 14h30, com acorrência de grande número de deputados e senadores, entre os quais Ulysses Guimarães, Fernando Henrique Cardoso, Mário Covas, Fernando Santana, Nelson Jobim, Ronan Tito, Jorge Bornhausen, Marco Maciel, Fernando Gasparian, entre outros.

A reunião foi presidida pelo senador Nelson Carneiro, presidente do Senado. À sua direita ficaram a ministra Zélia Cardoso de Mello, o secretário Antônio Kandir e o embaixador Jório Dauster; à esquerda, os senadores Ronan Tito e Fernando Henrique Cardoso, respectivamente líderes do PMDB e do PSDB no Senado.

Depois de breve abertura a cargo do presidente, a ministra da Economia, o secretário de Política Econômica e o embaixador Jório Dauster, principal negociador da dívida externa, fizeram

Externa
exposições sobre os diversos aspectos envolvidos na renegociação, submetendo-se os três, posteriormente, a uma sabatina da parte de deputados e senadores que se achavam presentes.

A ministra da Economia, em sua exposição, disse que a pedra de toque da proposta brasileira é o condicionamento do pagamento à capacidade financeira do País. Em primeiro lugar, a preocupação central é não sacrificar o crescimento econômico e não comprometer a política de combate à inflação com tais pagamentos — sublinhou Zélia.

Zélia lembrou que, em passado recente, o Brasil concordou em assinar várias cartas de intenções com o Fundo Monetário Internacional para verificar posteriormente que o País não tinha meios para cumprir suas cláusulas. Acrescentou que, seguindo orientação do presidente Collor, as autoridades econômicas desejam chegar a um acordo compatível com a capacidade de pagamento do País.